

## A TRANSGRESSÃO DE ADÃO

Gênesis, capítulo 2, versículos 15, 16 e 17. “Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”.

Na Septuaginta (GREGO), este texto está assim:

15 “Καὶ ἔλαβεν κύριος ὁ θεὸς τὸν ἄνθρωπον, ὃν ἔπλασεν, καὶ ἔθετο αὐτὸν ἐν τῷ παραδείσῳ ἐργάζεσθαι αὐτὸν καὶ φυλάσσειν. 16καὶ ἐνετείλατο κύριος ὁ θεὸς τῷ Ἀδαμ λέγων Ἀπὸ παντὸς ξύλου τοῦ ἐν τῷ παραδείσῳ βρώσει φάγη, 17ἀπὸ δὲ τοῦ ξύλου τοῦ γινώσκειν καλὸν καὶ πονηρόν, οὐ φάγεσθε ἀπ’ αὐτοῦ· ἢ δ’ ἂν ἡμέρα φάγητε ἀπ’ αὐτοῦ, θανάτῳ ἀποθανεῖσθε. “

### **Societ of Biblical Literature**

([https://www.sbl-site.org/assets/pdfs/bibletexts/septuaginta/SEPTUAGINTA\\_SBL.pdf](https://www.sbl-site.org/assets/pdfs/bibletexts/septuaginta/SEPTUAGINTA_SBL.pdf))

Em português (GOOGLE TRADUTOR):

15 “E o Senhor Deus tomou o homem que ele havia feito e o colocou no paraíso

Você trabalha com ele e o mantém.

16 E o Senhor Deus falou a Adão, dizendo De toda madeira para encontrar comida no paraíso,

17 mas da árvore para conhecer o bem e o mal, não

comê-lo; no quarto dia em que dele comeres, certamente morrerás.”

Na Vulgata (LATIM), apenas o versículo 17:

17 “de ligno autem scientiæ boni et mali ne comedas: in quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris.”

### **Wibourhall.org**

(<https://www.wilbourhall.org/pdfs/vulgate.pdf>)

Em português (GOOGLE TRADUTOR):

17 “Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque em qualquer no dia em que você comer dele, você morrerá.”

Vulgata (LATIM).

17 “de ligno autem scientiæ boni et mali ne comedas in quocumque enim die comederis ex eo morte morieris”

### **Bíblia Católica Online**

(<https://www.bibliacatolica.com.br/vulgata-latina>)

Em português (GOOGLE TRADUTOR):

17 “mas não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comeres, morrerás dela.”

Na Bíblia Hebraica (HEBRAICO), apenas o versículo 17:

“וַיִּמְעַץ הַדְּעַת טוֹב וָרָע לֹא תֹאכַל מִמֶּנּוּ כִּי בַיּוֹם אֲכָלְךָ מִמֶּנּוּ מוֹת תָּמוּת : 17”

### **Bíblia Online**

(<https://www.bibliaonline.com.br/bhs>)

Em português (GOOGLE TRADUTOR):

“17 E da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás dela, porque no dia em que dela comeres, morrerás.”

Na vulgata, embora os dois textos em latim sejam praticamente iguais, o GOOGLE TRADUTOR não apresenta traduções idênticas.

Com base neste texto podemos chegar à duas conclusões: A primeira é que o ato de desobedecer a ordem de Deus comendo do fruto da árvore foi o suficiente para que Adão fosse punido por Deus com a morte. A segunda conclusão seria que o fruto daquela árvore é que era um veneno fatal para o homem, que lhe traria a morte, com certeza.

O fato é que Adão descumpriu uma ordem expressa de Deus; deu crédito a sua mulher, a serpente e desobedeceu a Deus.

Será que essa transgressão de Adão já seria suficiente para que o Senhor Deus o punisse com a morte?

Sendo assim, no dia em que comeu daquele fruto Adão já poderia ter sido punido, ou foi punido tendo a morte espiritual e, posteriormente, a morte física.

Alguns também entendem que a morte de Adão só não ocorreu no mesmo dia em que ele comeu do fruto, porque Deus teve misericórdia, paciência, e assim, relevando a sua desobediência, lhe acrescentou mais alguns anos de vida.

A segunda conclusão é que não seria Deus que iria matá-lo, mas sim, o veneno mortal para o homem, contido naquele fruto.

No segundo texto da vulgata extraído da bíblia católica online, a parte final do versículo 17 termina assim: “porque no dia em que dela comeres, morrerás dela”.

Podemos observar no diálogo entre a serpente e Eva, descrito no capítulo 3: 1 a 5, o qual segue: “Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

Então, a serpente disse a mulher: É certo que não morreréis.

Porque Deus sabe que no dia em dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.”

Reparem no texto acima, no argumento usado pela serpente, o que foi enfatizado foram as consequências de comer ou não do tal fruto. Abriria os olhos ou traria a morte?

Eva ouviu a serpente calmamente, sem demonstrar nenhuma reação de medo ou preocupação e, sendo convencida, comeu do fruto e ainda levou para o seu marido.

Acho que a conversa seria diferente se elas estivessem questionando uma predita punição por parte Deus.

Por exemplo, se Deus dissesse a Adão, não toque no fruto dessa árvore senão eu tirarei a sua vida; ou, eu te condenarei a morte; ou ainda, eu te matarei, será que Eva ousaria até mesmo discutir sobre o assunto?

E por que o tal fruto seria para o homem um veneno mortal?

Porque Adão, conhecedor do bem e do mal, perderia a sua inocência; logo, estaria apto a pecar. Ou seja, praticar o mal tendo consciência do ato que está praticando e, por isso, ser indesculpável, responsabilizado e condenado por tal prática.

Deste modo, o pecado entrou no mundo trazendo consigo a morte, sendo dela seu agulhão. Assim, Adão se condenou à morte quando desobedeceu a Deus e comeu do tal fruto.

Só após comer do fruto Adão perdeu a inocência. Quando decidiu comer, quando apanhou o fruto das mãos de sua mulher, quando o mastigou e o engoliu, ainda era inocente e por isso não poderia ser responsabilizado por nenhum ato do bem ou do mal que praticasse.

Só após digerir o tal fruto, Adão perdeu a inocência.

Logo, a atitude de Adão foi uma transgressão e não um pecado, pois este ainda não tinha consciência do bem e do mal.

O Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos, no capítulo 5: 12 a 14, nos ensina: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

Porque até o regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei.

Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram segundo a transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir”.

Reparem que o Apóstolo se refere à transgressão e não ao pecado de Adão.

Deus ordenou a Adão que não comesse do tal fruto, porque sabia que não éramos perfeitos a ponto de conhecer o bem e o mal e não pecar.

Nós fomos feitos à imagem, conforme a semelhança de Deus; porém, não iguais a Deus.

Vejamos como está escrito no livro de Gênesis, capítulo 1: 26 a 28: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra.

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra”.

O Salmo 8: 4 a 6, diz: “que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés, tudo lhe puseste”.

Algumas traduções trazem: “por um pouco, menor dos que os anjos”, ou ainda, “quase igual aos anjos”.

Como está escrito no livro de Jó, no capítulo 4: 18 e 19, “Eis que Deus não confia nos seus servos e aos seus anjos atribui imperfeições; quanto mais àqueles que habitam em casas de barro, cujo fundamento está no pó, e são esmagados como a traça!”

Alguém pode dizer: Mas isso foi dito por um dos amigos de Jó. Sim; mais e Satanás, o anjo de luz? E os anjos que o seguiram?

O Salmo 8, com relação ao homem, afirma que o Senhor lhe deu domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés, tudo lhe puseste; porém, com relação Adão, lhe foi dado apenas o domínio sobre os animais e sobre a terra.

Como está escrito no livro de Gênesis, citado anteriormente, Adão teria domínio sobre todos os animais e por toda terra.

Aqui na terra, sim. Deus disse: “tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra”.

Continuando, mais adiante: “enchei a terra e sujeitai-a”.

Exemplificando, Adão não tinha domínio sobre os anjos, pois foi feito um pouco menor do que eles.

Enfim, não era Adão a exata expressão do pai; não era ele quem sustentava todas as coisas pela palavra do seu poder.

Temos ainda o Salmo 115, versículo 16, onde está escrito: “Os céus são os céus do Senhor, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens”.

O rei Salomão, no livro de Eclesiastes, no capítulo 7: 29, escreveu: “Eis o que tão somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias”.

De fato, Deus fez o homem reto, bom, inteligente (se não o fosse, Deus não lhe teria dado a tarefa de cuidar do jardim onde estavam também plantadas a árvore da vida e a árvore do

conhecimento do bem e do mal; também não lhe incumbiria de dar nome a todos os animais); mas não perfeito.

Uma amostra clara aos nossos olhos da imperfeição de Adão é que ele não foi sábio o suficiente para rejeitar a proposta de sua mulher e não comer do fruto que Deus o proibiu de comer.

Ainda sobre o pecado e a morte, em sua Epístola aos Romanos, no capítulo 2: 12, o Apóstolo Paulo ensina: “Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.

Sim, mesmo sem lei, todos aqueles que tendo consciência do bem e do mal, quando fazem o mal são indesculpáveis e condenáveis; e os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.

Na maioria das traduções, o capítulo 2: 17, do livro de Gênesis termina com Deus dizendo: “porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”.

Porém, o homem não morreu no mesmo dia.

Até o acontecimento do dilúvio, os homens viviam por quase mil anos, com exceção dos que foram assassinados.

O Apóstolo Pedro nos ensina, com base em um salmo, em sua segunda Epístola, no capítulo 3: 8: “Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”.

Se bem que na septuaginta está escrito, “no quarto dia em que dele comeres, certamente morrerás”.

O homem, o gênero humano, que já não era perfeito, mais tarde, passou ainda por um processo de corrupção (ou degeneração).

A bíblia nos relata este fato, no capítulo 6, versículos 1 a 6 do livro de Gênesis, descrito a seguir: “Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas, vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram.

Então, disse o Senhor: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal, e os seus dias serão cento e vinte anos.

Ora, naquele tempo havia gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos, estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.

Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era mal todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”.

No Novo Testamento, o servo do Senhor Jesus Cristo e irmão de Tiago, Judas, usou como exemplo o fato acima descrito, em sua Epístola, nos versículos 6 e 7: “e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande dia; como Sodoma e Gomorra, e as

idades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição”.

As cidades de Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas se entregaram a prostituição seguindo após, ou tendo interesse sexual por outra carne, a dos anjos; assim como os anjos seguiram após, tiveram interesse sexual e mantiveram relações com outra carne, a das filhas dos homens.

Os filhos, fruto do tal relacionamento são chamados de Nephilim (em hebraico significa violento, decaído, derrubado, desertores).

São definidos como seres gigantescos que descendem da união entre o espiritual (filhos de Deus) e o carnal (filhas dos homens), viveram em tempos pré-diluvianos e ficaram conhecidos pelos seus feitos heroicos.

#### **Dicionário Online de Português.**

([https://www.dicio.com.br/nefilins/#:~:text=Significado%20de%20Nefilins,\(origem%20da%20palavra%20nefilins\).](https://www.dicio.com.br/nefilins/#:~:text=Significado%20de%20Nefilins,(origem%20da%20palavra%20nefilins).))

O acasalamento dos anjos com as filhas dos homens ocorreu apenas antes do dilúvio, ou, “naquele tempo” e “também depois”, como está na bíblia?

O texto diz “Ora, naquele tempo havia gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos, estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade”.

A bíblia também relata a existência de gigantes na terra após o dilúvio.

Temos os Rephaim (da raça deste nasceu Ogue, rei de Basã), Anakim (da raça deste nasceu Golias), e Emin.

Logo, podemos deduzir, já que os gigantes foram frutos da união entre anjos e as filhas dos homens, que houve esse acasalamento “também depois”, ou após o dilúvio.

Com relação aos filhos destes anjos, a bíblia nos fala apenas sobre a corrupção (ou degeneração) física (gigantes), e que eles foram valentes, varões de renome, na antiguidade, embora este texto tenha como subtítulo, “A corrupção da raça humana”.

O texto também diz: “Então, disse o Senhor: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal, e os seus dias serão cento e vinte anos”.

A palavra “então” significa que, por consequência destes acasalamentos, disse o Senhor: “O meu Espírito...”

Afirma ainda que “Viu Deus que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era mal todo desígnio do seu coração”;

Considerando apenas as informações bíblicas, podemos até supor que os filhos dos anjos eram, por natureza, inconformados por viverem em um corpo humano limitado e corruptível.

Também não deviam ter muita afinidade, se identificar, ou seja, ter empatia com os homens normais.

Outro fato é que eles não se relacionavam com Deus, como os anjos.

Pode ser até que as guerras, os morticínios, os exterminios, a escravidão tenham começado a partir destes tais.

Porém, tudo isso são apenas suposições.

O fato é que a maldade do homem se multiplicou, evoluiu a tal ponto que “então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”.

Desta feita sim, em face de tamanha maldade, o próprio Deus que nos criou com todos os nossos sentidos, que fez roupa de pele de animais para nós quando nos vimos nus; que, por sua misericórdia, aceitava o sacrifício de animais para nos abençoar, não que seja possível o sangue de carneiros e bodes remover pecados, como está escrito na Epístola aos Hebreus, decidiu extinguir toda carne que existia sobre a terra poupando apenas Noé com sua família, e um casal de cada animal para preservação das espécies.

Existem outras interpretações ao capítulo 6: 1 a 6, do livro de Genesis.

Vamos nos ater especificamente ao versículo que diz: “Ora, naquele tempo havia gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos, estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade”.

Dentre as diversas interpretações, há os que entendem que os gigantes apenas coexistiram com os filhos nascido do acasalamento entre os filhos de Deus com as filhas dos homens, não sendo filhos, fruto do casal.

De fato, o texto também pode ensejar essa outra interpretação.

Buscando melhor entendimento, vamos verificar como esse mesmo texto está escrito em seu idioma original, na septuaginta, na vulgata e na bíblia hebraica.

Na Septuaginta (GREGO):

1. “καὶ ἐγένετο ἡνίκα ἤρξαντο οἱ ἄνθρωποι πολλοὶ γίνεσθαι ἐπὶ τῆς γῆς καὶ θυγατέρες ἐγενήθησαν αὐτοῖς
2. ἰδόντες δὲ οἱ υἱοὶ τοῦ θεοῦ τὰς θυγατέρας τῶν ἀνθρώπων ὅτι καλαὶ εἰσιν ἔλαβον ἑαυτοῖς γυναῖκας ἀπὸ πασῶν ὧν ἐξελέξαντο
3. καὶ εἶπεν κύριος ὁ θεὸς οὐ μὴ καταμείνη τὸ πνεῦμά μου ἐν τοῖς ἀνθρώποις τούτοις εἰς τὸν αἰῶνα διὰ τὸ εἶναι αὐτοὺς σάρκας ἔσονται δὲ αἱ ἡμέραι αὐτῶν ἑκατὸν εἴκοσι ἔτη
4. οἱ δὲ γίγαντες ἦσαν ἐπὶ τῆς γῆς ἐν ταῖς ἡμέραις ἐκείναις καὶ μετ’ ἐκεῖνο ὡς ἂν εἰσεπορεύοντο οἱ υἱοὶ τοῦ θεοῦ πρὸς τὰς θυγατέρας τῶν ἀνθρώπων καὶ ἐγεννώσαν ἑαυτοῖς ἐκεῖνοι ἦσαν οἱ γίγαντες οἱ ἀπ’ αἰῶνος οἱ ἄνθρωποι οἱ ὀνομαστοί
5. ἰδὼν δὲ κύριος ὁ θεὸς ὅτι ἐπληθύνθησαν αἱ κακίαι τῶν ἀνθρώπων ἐπὶ τῆς γῆς καὶ πᾶς τις διανοεῖται ἐν τῇ καρδίᾳ αὐτοῦ ἐπιμελῶς ἐπὶ τὰ πονηρὰ πάσας τὰς ἡμέρας
6. καὶ ἐνεθυμήθη ὁ θεὸς ὅτι ἐποίησεν τὸν ἄνθρωπον ἐπὶ τῆς γῆς καὶ διενοήθη”

Bíblia Católica Online

[\(https://www.bibliacatolica.com.br/septuaginta/genesis/6/\)](https://www.bibliacatolica.com.br/septuaginta/genesis/6/)

Em português (GOOGLE TRADUTOR):

1. “E nasceram muitos homens, e houve muitos homens na terra, e lhes nasceram filhas.
2. Mas quando os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram boas, tomaram para si esposas de todas as que escolheram.

3. E o Senhor Deus disse: Meu espírito não permanecerá nestes homens para sempre, porque eles são carne e seus dias são cento e vinte anos.
4. E os gigantes estavam na terra naqueles dias e com isso como se os filhos de Deus entrassem nas filhas dos homens e as dessem à luz.
5. Mas o Senhor Deus viu que a maldade dos homens havia se multiplicado na terra, e ponderou diligentemente sobre todas elas em seu coração para a maldade de todos os dias.
6. e Deus lembrou-se de que eles haviam criado o homem na terra, e ele ficou triste”

Na Vulgata (LATIM):

- 1.cumque cœpissent homines multiplicari super terram et filias procreassent
- 2.videntes filii Dei filias eorum quod essent pulchræ acceperunt uxores sibi ex omnibus quas elegerant
- 3.dixitque Deus non permanebit spiritus meus in homine in æternum quia caro est eruntque dies illius centum viginti annorum
- 4.gigantes autem erant super terram in diebus illis postquam enim ingressi sunt filii Dei ad filias hominum illæque genuerunt isti sunt potentes a sæculo viri famosi
- 5.videns autem Deus quod multa malitia hominum esset in terra et cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum omni tempore
- 6.pœnituit eum quod hominem fecisset in terra et tactus dolore cordis intrinsecus

#### **Bíblia Católica Online**

(<https://www.bibliacatolica.com.br/vulgata-latina/liber-genesis/1/>)

Em português (GOOGLE TRADUTOR):

1. E os homens começaram a se multiplicar na terra e deram à luz filhas
2. Quando os filhos de Deus viram que suas filhas eram lindas, escolheram para si esposas dentre todas as que haviam escolhido
3. E Deus disse: Meu espírito não permanecerá no homem para sempre, porque ele é carne, e seus dias serão cento e vinte anos
4. E havia gigantes sobre a terra naqueles dias, pois depois que os filhos de Deus tiveram as filhas dos homens e as deram à luz;
5. E Deus vendo que havia muita maldade entre os homens na terra, e que todo pensamento do coração estava voltado para o mal em todos os momentos
6. Ele se arrependeu de ter feito o homem na terra e foi tocado pela dor interior de seu coração

Na Bíblia Hebraica:

- <sup>1</sup> ויהי כִּי־החל האדם לרב על־פני האדמה ובנות ילדו להם :
- <sup>2</sup> ויראו בני־האלהים את־בנות האדם כי טבת הנה ויקחו להם נשים מכל אשר בחרו :
- <sup>3</sup> ויאמר יהוה לא־ידון רוחי באדם לעלם בשגם הוא בשר והיו ימיו מאה ועשרים שנה :
- <sup>4</sup> הנפלים היו בארץ בימים ההם וגם אחר־כן אשר יבאו בני האלהים אל־בנות האדם וילדו להם המה הגברים :
- <sup>5</sup> אשר מעולם אנשי השם :
- <sup>6</sup> וירא יהוה כי רבה רעת האדם בארץ וכל־יצר מחשבת לבו רק רע כל־היום :
- <sup>6</sup> וינחם יהוה כִּי־עשה את־האדם בארץ ויתעצב אל־לבו :

#### **Biblia Online**

BHS – Bíblia Hebraica

(<https://www.bibliaonline.com.br/bhs>)

Em português (GOOGLE TRADUTOR):

<sup>1</sup> E aconteceu que o homem começou a multiplicar-se na face da terra e filhas os geraram.

<sup>2</sup> E os filhos de Deus viram as filhas dos homens que vocês eram bons aqui, e tomaram para elas esposas de todas as que escolheram.

<sup>3</sup> E disse Jeová: O meu espírito não julgará o homem pelos mortos, porque ele é carne, e os seus dias foram cento e vinte anos.

<sup>4</sup> Os caídos estavam na terra naqueles dias e depois disso, quando os filhos de Deus vieram às filhas dos homens e as deram à luz.

<sup>5</sup> E Jeová viu que a maldade do homem era grande na terra, e que toda intenção do seu coração era apenas má o dia todo.

<sup>6</sup> E Yahweh foi consolado porque ele fez o homem na terra e ele ficou triste em seu coração

Nesta versão hebraica, os gigantes são chamados de caídos.

Em outras, também hebraicas, são chamados de Nephilim.

Segue como sugestão o site abaixo, para fins de pesquisa.

(<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nefilim>)

Para seguirmos adiante, os que interpretam o texto entendendo que os gigantes apenas coexistiram com os filhos dos anjos e das mulheres não sendo frutos do acasalamento, basta desconsiderar que houve esse mesmo tipo acasalamento também após o dilúvio.

Voltando na história, vejamos o diálogo entre Deus e Caim, filho de Adão, nascido após seu pai já ter perdido a inocência, e aquele estar contrariado porque seu irmão Abel ofereceu uma oferta que mais agradou a Deus do que a sua.

Este texto está capítulo 4: 6 e 7, do Livro de Genesis. “Então, lhe disse o Senhor: Por que andas irados, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”.

Então, era possível optar entre proceder bem ou proceder mal.

E, no caso de proceder mal, o pecado jazia à porta; não jazia dentro do homem herdado de Adão.

Também, seria possível dominar os maus desejos, caso contrário, o Senhor não teria dito.

O que toda a descendência de Adão herdou dele foi a aptidão para pecar, tendo em vista que nasceram tendo capacidade de aprenderem o que é o bem e o que é o mal; herdaram também a obrigação de ter que trabalhar e, com o suor do rosto, garantir o sustento, pois não puderam mais viver no jardim do Éden onde tinham alimentos com fartura; as filhas herdaram ainda de Eva o grande sofrimento na hora de dar à luz, pois tiveram a dor do parto multiplicada; e, também ganhamos inimigos, os quais são os descendentes da serpente.

Ao tornarmos pecadores também nos afastamos da comunhão com Deus, pois Deus, Puro e Santo não pode ter comunhão com o pecador.

Com relação ao pecado, o próprio Senhor Jesus nos ensinou, como está relatado no Evangelho do Apóstolo João, capítulo 8: 34: “Replicou-lhe Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado”.

Ou seja, quando alguém peca, está permitindo que o pecado, que jaz a porta, entre; e o pecado entrando, passa a dominar aquela pessoa.

Também podemos comparar o pecado a um vício que leva a morte. O pecador fica dependente, escravizado das práticas pecaminosas, embora sabendo que elas são más e que irão destruí-lo.

A Bíblia nos mostra alguns homens que optaram por procederem bem. Podemos citar alguns como Abel, Enoque, Noé e Jó etc.

Na Epístola aos Hebreus, no capítulo 11: 4, está escrito: “Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, mesmo depois de morto, ainda fala”.

Sobre Enoque, o capítulo 5: 24, do livro de Genesis diz: “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si”.

Com relação a Noé, o capítulo 6: 8 e 9, ainda do Livro de Gênesis relata: “Porém, Noé achou graça diante do Senhor.

Eis a História de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus”.

De Jó, o capítulo 1: 8, do livro de Jó, nos relata o seguinte diálogo entre Deus e Satanás: “Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal”.

Poderíamos citar muitos outros homens e mulheres como Abraão, Sara, Moisés, Elias (o qual também foi assunto aos céus, para Deus), e todos os demais profetas bíblicos, os quais agradaram a Deus com suas vidas; porém, nenhum desses homens foi perfeito.

O autor da Epístola aos Hebreus, após citar os primeiros heróis, os patriarcas, Moisés e os israelitas em Canaã, no capítulo 11: 39, conclui: “Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”.

A concretização da promessa significa alcançar a santidade, ser perfeito.

Na Epístola aos Filipenses, capítulo 3: 12, o Apóstolo Paulo afirmou: “Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus”.

O Apóstolo João em sua 1ª Epístola, no capítulo 1: 8, nos ensina: “Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós”.

Esta Epístola do Apóstolo João foi escrita para irmãos em Cristo, para pessoas que já tinham o Espírito Santo.

Passamos agora, a falar de nosso Senhor Jesus Cristo, que é totalmente homem e totalmente Deus.

A história do Senhor Jesus totalmente homem, também começou em Adão como a de todos nós. Por isso, ele se declarava o Filho do Homem.

Sobre o Senhor Jesus Cristo totalmente Deus, na Epístola aos Colossenses, no capítulo 1: 15 a 17, o Apóstolo Paulo nos ensina que: “Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste”.

Por isso, ele também se declarava o Filho de Deus.

O nosso Senhor Jesus Cristo, totalmente homem e totalmente Deus, foi gerado por Deus, por meio do Espírito Santo e concebido por Maria.

No passado, os anjos se encantaram com as filhas dos homens, tendo com elas relações, gerando filhos metade anjos e metade homem, e com isso, corrompendo, degenerando o gênero humano.

Com um propósito totalmente diverso, o Senhor Deus, por amor a humanidade, por misericórdia, através do Espírito Santo gerou em Maria o Senhor Jesus Cristo, totalmente homem e totalmente Deus, para trazer salvação ao mundo, para nos livrar do pecado e da morte.

O livro do Profeta Isaias no capítulo 7: 14 e 15, nos diz: “Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel. Ele comerá manteiga e mel quando souber desprezar o mal e escolher o bem”.

Como nos ensina o autor da Epístola aos Hebreus, no capítulo 4: 15, se referindo a Jesus homem. “Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”.

Ainda nesta mesma Epístola, no capítulo 5: 7 a 10: está escrito: “Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque”.

É evidente que o Senhor Jesus Cristo, totalmente Deus, é perfeito como Deus. A Bíblia nos ensina que ele é a exata expressão do Pai.

Porém, por amor a nós, veio a este mundo em carne e totalmente homem, assumindo até as imperfeições ou fraquezas da carne e, vencendo o pecado, tendo em vista que nunca pecou, se aperfeiçoou para nos dar a vitória sobre o pecado e, conseqüentemente, a morte.

Também podemos refletir sobre o batismo de Jesus.

No Evangelho do Apóstolo Mateus, capítulo 3: 13 a 15, está escrito: “Por esse tempo, dirigiu-se da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.

Ele, porém, o dissuadia dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda justiça. Então, ele o admitiu”.

E o que seria cumprir toda justiça?

O próprio Senhor Jesus nos ensinou quando respondeu a Nicodemos que o perguntou como poderia alguém nascer de novo: “Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (Evangelho de João, capítulo 3: 5).

Assim, o Senhor Jesus Cristo, totalmente homem, também precisou passar pelas águas do batismo.

Também quando foi chamado pelo jovem rico de bom mestre, como nos relata o Evangelho de Lucas, no capítulo 18: 18 e 19. “Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?

Responde-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus”.

Aqui, o Senhor Jesus respondeu como homem e não como Deus.

Sobre o batismo nas águas, o Apóstolo Pedro nos ministra preciosos ensinamentos.

Em sua primeira Epístola, no capítulo 3: 18 a 22, nos ensina: “Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, a qual figurando o batismo, agora também nos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo; o qual, depois de ir para o céu, está à direita de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes”.

Mais adiante, no capítulo 4: 6, o Apóstolo continua: “pois, para esse fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmos julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus”.

O versículo 6 do capítulo 6 de Genesis, na Septuaginta e na Bíblia Hebraica, dizem:

“e Deus lembrou-se de que eles haviam criado o homem na terra, e ele ficou triste.”

“E Yahweh foi consolado porque ele fez o homem na terra e ele ficou triste em seu coração”

Estas duas traduções nos sugerem que o Senhor Deus foi consolado porque lembrou-se de que foi ele que criou o homem, e, então, também poderia destruí-lo na carne já que foi ele que o fez, sem que com isso sua Pureza e Santidade fosse sequer manchada; ele que é onisciente, já sabia que o homem depois de haver sido julgado e condenado na carne, após ouvir a pregação de Cristo, viveria no espírito segundo Deus.

Embora sabendo de tudo isso, o Senhor se entristeceu no seu coração ao destruir o homem.

As águas do dilúvio, que exterminou toda aquela geração, com exceção de Noé e sua família, também aponta para o batismo, o qual mata a nossa natureza carnal.

Os espíritos de toda aquela geração, após serem despojados de seus corpos, mesmos julgados na carne segundo os homens, receberam a pregação do evangelho para viverem segundo Deus”.

O Apóstolo Pedro nos ensina que as águas do dilúvio, através das quais foram salvos Noé e sua família, figura o batismo nas águas que também nos salva.

Ou seja, a salvação relacionada ao batismo é para os que continuam vivendo no corpo.

De fato, este ensino é para nós, que ainda estamos em carne, como Noé com os seus.

Nascemos de novo em espírito, somos limpos de nossos pecados para vivermos uma nova vida, segundo a vontade de Deus.

No capítulo 4, versículos 1 e 2, também da sua primeira Epístola, o Apóstolo diz: “Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós dos mesmos pensamentos; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado, pra que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus”.

Ainda sobre o batismo, na Epístola aos Romanos, capítulo 6; 3 a 11, o Apóstolo Paulo ensina: “Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em sua morte?

Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós, em novidade de vida.

Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado.

Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.

Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus”.

De fato, através do batismo nas águas morre, espiritualmente, o velho homem e nasce uma nova criatura gerada da água e do Espírito.

Gerado do Espírito com E maiúsculo. Ou seja, gerado por Deus.

E assim, após sermos batizados, “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. O texto grifado é da Epístola de Paulo ao Romanos, capítulo 8: 16.

Ora, se somos filhos de Deus a partir do novo nascimento através do batismo nas águas, somos amados, somos guardados, somos protegidos e somos educados por Deus.

Após o novo nascimento não ficamos desamparados aqui neste mundo, distantes do nosso pai que está nos céus.

O próprio Senhor Jesus quando estava preparando os seus discípulos para deixá-los, nos ensinou, como está escrito no livro do Apóstolo João, capítulo 14, versículos 16 a 18: “E eu rogarei ao pai, e ele vos dará outro Consolador, afim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros”.

O Pai, o Filho e o Espírito são um.

Assim, voltamos a ter comunhão com o Espírito do Filho, Jesus Cristo, com nosso Deus e Pai, e com o Espírito Santo; a que tínhamos lá atrás, em Adão, quando ainda éramos inocentes.

Desta vez, apesar de inda estarmos em aperfeiçoamento, nos santificando, sendo educados pelo Pai, temos condições de nos tornarmos perfeitos.

O Apóstolo Paulo nos ensina em sua Epístola aos Efésios, no capítulo 4: 13: “até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,”.

E quando chegarmos à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, então, estaremos em total obediência a Deus, de acordo com o que nos ensinou Jesus e que está relatado pelo Apóstolo Mateus, em seu livro, no capítulo 5: 48: “Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste”.

Precisamos alcançar este alvo, pois o autor da Epístola ao Hebreus nos exorta, como está escrito no capítulo 12: 14: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,”.

Apesar de ainda não termos alcançado a perfeição, somos justificados pelo sangue de Cristo.

Em outro texto, na Epístola aos Gálatas, capítulo 2: 20, o Apóstolo Paulo diz: “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e este viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”.

Também nos ensina o Apóstolo na primeira Epístola aos Coríntios, no capítulo 15: 45 a 49: “Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, e espírito vivificante.

Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.

O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.

Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.

E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do que é celestial”.

Quando o texto se refere ao último Adão, ao segundo homem, ao homem celestial, está falando do Senhor Jesus Cristo.

Segue mais um texto do Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Filipenses, no capítulo 2: 5 a 11, que nos ensina: “Tende em vós mesmos o sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação a ser igual a Deus; antes, a si mesmo

se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz.

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”.

Agora, vamos retornar ao Salmo 8: 4 a 6, que diz: “que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites?

Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés, tudo lhe puseste”.

Vejamos o que o Autor da Epístola aos Hebreus, no capítulo 2: 5 a 10, nos ensina com relação ao Senhor Jesus Cristo através deste Salmo.

“Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando; antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho dizendo:

Que é o homem que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites?

Fizeste-o, por um pouco, menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste (e o constituíste sobre as obras das tuas mãos).

Todas as coisas sujeitastes debaixo dos seus pés.

Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas; vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.

Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos a glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.”

O texto fala sobre o homem, que foi criado por um pouco menor do que os anjos, em Adão; e, coroado de glória e de honra tendo todas as coisas sujeitas debaixo dos seus pés, tanto no céu como terra, com exceção de Deus Pai, em Jesus Cristo.

Para concluir, seque mais um texto do Apóstolo Paulo que está em sua Epístola aos Romanos, no capítulo 8; 18 e 19: “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.

A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.”

**RICARDO LINHARES TAMY**

Textos bíblicos extraídos da tradução JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA – Revista e Atualizada  
Atualização com correções diversas, e acréscimos nas páginas 13 e 14.